

Eixo Temático

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS NO PIBID DIVERSIDADE COM UMA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA COMO ARTIFÍCIO EDUCACIONAL

Autor(es)

Laércio Farias da Costa
Adrielle Valente da Cunha

Instituição

UFPA – Campus de Abaetetuba
UFPA – Campus de Abaetetuba

E-mail

laerciocostaufpa@hotmail.com
valenteadrielle@gmail.com

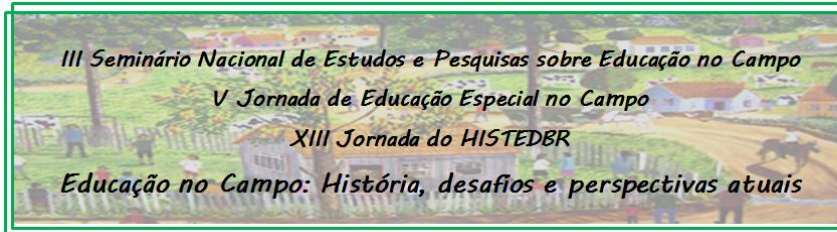
Palavras-chave

Memória; Tecnologia e Formação

Resumo

Neste estudo apresentamos as experiências formativas que foram vivenciadas por bolsista PIBID Diversidade em duas escolas de ensino da rede pública estadual da cidade de Abaetetuba-Pará, contempladas pelo Subprojeto Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo e suas ênfases, Ciências Naturais, Matemática e Linguagem vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Diversidade) da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Abaetetuba. Partimos da pergunta: De que maneira as experiências formativas que foram construídas e vivenciadas no PIBID no decorrer do percurso como bolsista, durante a graduação, reflete na trajetória formativa dos discentes egressos do PIBID? Desse modo, nosso objetivo é compreender como as experiências formativas vivenciadas no PIBID refletem na trajetória acadêmica dos graduandos, e de que maneira podemos canalizar os conhecimentos adquiridos nas vivências para possíveis intervenções naquele ambiente com uma perspectiva tecnológica, de modo a contribuir de forma recíproca para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos envolvidos Temos como referencial teórico as contribuições dos estudos de Freire, Arroyo, Nóvoa e outras

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

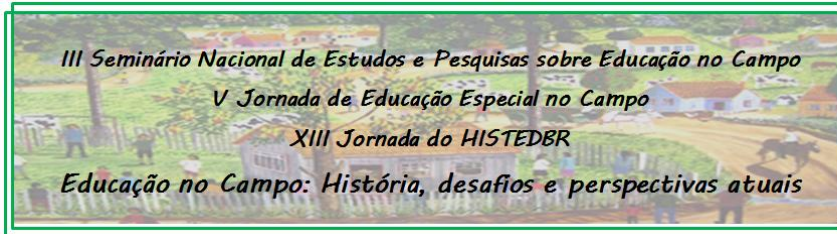


que deram apoio para o desenvolvimento da escrita deste artigo. Utilizamos as escritas das narrativas feitas pelos próprios bolsistas a partir de questões que evidenciavam a experiência de iniciação docente como base para a formação docente. Podemos perceber por meio das narrativas que o PIBID contribuiu de forma significativa na formação tanto profissional quanto pessoal desses graduados e graduandos, uma vez que a construção e a produção dos saberes bem como as vivências e experiências formativas estão se fazendo presente nas práticas docentes exercidas por eles nas redes municipais e estaduais de ensino público.

Texto Completo

O Subprojeto Interdisciplinar de Licenciaturas em Matemática, Letras e Pedagogia tem como objetivo a formação do aluno licenciado para que o mesmo compreenda a necessidade da elaboração de novas estratégias e instrumentos pedagógicos que apresentem em consonância com os processos educativos atuais e contribuam para o processo de ensino/aprendizagem na sala de aula. Neste sentido, julgamos importante pautarmos a formação do licenciado a partir da valorização do exercício da docência, privilegiando as escolas públicas que atendem uma clientela oriunda do campo. Também o projeto deverá formar de profissional docente que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Tendo a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. O profissional de Letras, Matemática e Pedagogia deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

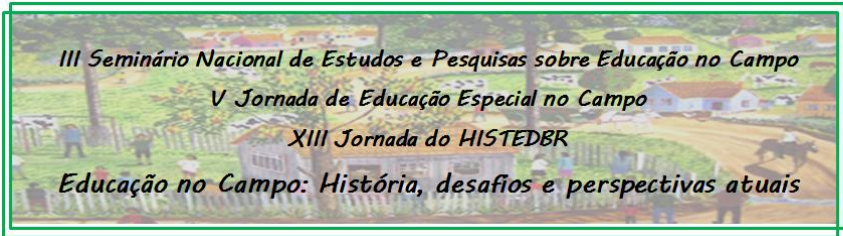
O estágio docente é uma atividade ramificada, porém relevante do projeto PIBID, que consiste em um período em que os bolsistas do programa supracitado adentrarão esse espaço (estabelecimento de ensino), não para ocupar o espaço do professor, mas para observar a prática do docente e auxiliá-lo no desenvolvimento de suas atividades. Em primeira instância, os bolsistas irão ocupar os laboratórios que dispõem o estabelecimento de ensino, para desenvolver projetos e iniciar a interação entre educandos e profissionais da escola, posteriormente irão adentrar as salas de aula.



No segundo momento, damos início à prática docente, com o propósito conhecer a realidade do ambiente, e gradativamente construir uma visão que contemple o perfil do educador e educando, vivenciando o cotidiano de ambos os sujeitos deste ambiente, com o intuito também de desenvolver junto ao professor, táticas e artifícios que visem aperfeiçoar qualitativamente o processo de ensino aprendizagem. Atualmente os professores passam a reger aula, com uma pequena prática de estágio, e uma presença em sala de aula extremamente superficial, o que acaba interferindo negativamente na carreira do educador e no processo educacional dos educandos. O PIBID, a partir de formações feitas periodicamente e da prática intensiva de estágio docente, vem exatamente viabilizar esse impasse, e colaborar com eficácia para a formação de professores que deixam suas graduações com um relevante conhecimento de manuseio em sala de aula, que desempenham com segurança suas funções, oportunizando o desenvolvimento rendável do ensino propedêutico, levando esperança de um futuro melhor para os educandos.

O projeto proposto personifica uma vertente educacional concomitante a sala de aula, precursor de uma intervenção didático-pedagógica que respeita os conhecimentos trazidos pelos sujeitos que ali estão inseridos, procurando entender, ponderar e juntos aprimorar este conhecimento e sua aplicação.

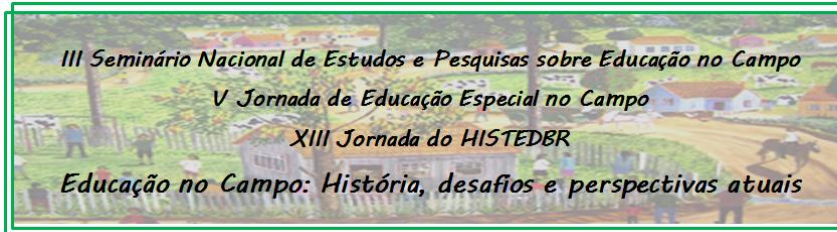
Segundo Freire (1997, p. 84) “Um dado importante, como ponto de partida para a compreensão crítica do crescer entre nós, existentes, é que, “programados para aprender”, vivemos ou experimentamos ou nos achamos abertos a experimentar a relação entre o que herdamos e o que adquirimos. Tornamo-nos seres gene-culturais. Não somos apenas natureza nem tampouco somos apenas cultura, educação, cognoscitividade”. Por isso, crescer, entre nós, é uma experiência atravessada pela biologia, pela psicologia, pela cultura, pela História, pela educação, pela política, pela estética, pela ética. No parágrafo o autor faz alusão e enaltece a interdisciplinaridade, o conhecimento mesclado, que não podem ser fragmentados e tratados de forma avulsa, mas que devem ser tematicamente associados dentro de um contexto lógico e coerente que dialoguem entre si, e facilite a assimilação por parte dos educandos. Ainda segundo Freire (1996, p. 12) "Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto,



um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender". Este diálogo do conhecimento não pode se dá de forma unilateral, tem-se que estabelecer uma reciprocidade intelectual bilateral entre educando e educador, pois é o curso natural da prática de ensinar, se não ocorre este processo, existem falhas na logística do manejo de ensinar e aprender.

Nas experiências vivenciadas na turma do 7º ano manhã da Escola Terezinha de Jesus, localizada na cidade de Abaetetuba, estado do Pará, Brasil, no que se concerne as observações em sala de aula, a logística do manejo de classe e a relação professor/aluno, constatamos que, similar às demais escolas públicas da região existem impasses quanto ao suporte estrutural em que o estabelecimento oferece, reformas demoradas e remanejamentos constante dos alunos, o que destacamos como um fator não determinante, mas relevante para um relativo desinteresse por parte de uma parcela de alunos. É importante ressaltar a localização da escola, a mesma está situada em uma região periférica do município, com um índice elevado de famílias carentes, e problemas sociais como pobreza, segurança pública, drogas e expectativa de vida, fatores estes que influenciam diretamente no interesse dos alunos em relevar os estudos e enaltecem a educação. É bem verdade que o sistema em que estamos inseridos, capitalismo, através de uma mídia sensacionalista, que prega o consumismo exacerbado, orchestra uma ideologia nas pessoas, que se revela extremamente individualista de lucro e capital. Como revela Anadir Fochezatto (2012, p. 4) Ao acompanhar o desenvolvimento educacional da classe trabalhadora e do próprio sistema educacional como um todo, além da conduta social, dos trabalhadores, constantemente moldada e naturalizada pelo sistema capitalista, através da mídia principalmente, Paulo Freire constata a necessidade de uma transformação nas práticas sociais visando uma nova perspectiva de consciência que possibilitasse discutir a ordem social na qual se encontra inserido o sujeito, e ao mesmo tempo promover o rompimento de padrões mentais inculcados pela ideologia dominante. Pois o que se percebe, muitas vezes, é uma apatia coletiva diante dos acontecimentos quando tantos assistem emudecidos e ignorantes o cerceamento de seus direitos, na medida em que “a conduta oprimido é, por excelência, um comportamento prescrito, ou seja, ela reflete, na essência, a orientação do opressor.” (BAUER, 2008, p. 96) Conforme Marx e Engels, com os quais concordamos, nesse

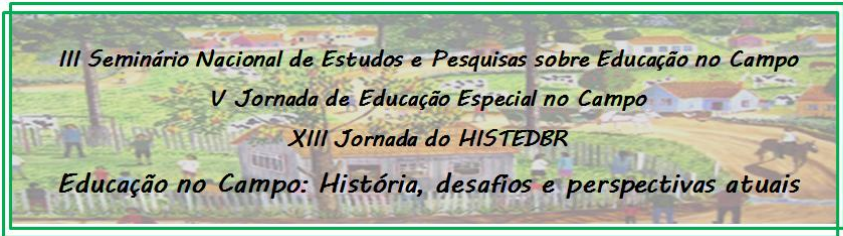
www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



sentido, ressaltamos que: “aquilo que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção (...)” (MARX, ENGELS, 1976, p. 19).

É perceptível por parte de uma demanda de alunos a resistência em frente ao acompanhar de forma sintonizada com o professor o repasse do conteúdo, após uma análise ponderada, podemos destacar como um dos principais fatores que influencia nesta demanda de alunos não conseguirem acompanhar de forma qualitativa as aulas, encontramos a tecnologia, que se manifesta principalmente nas redes sociais e jogos de celular, paralelo à isso encontramos empenhados em aguçar a curiosidade de seu alunado, procurando inovar, ou se reinventar, porém alguns com os mesmos métodos tradicionais, percebemos a carência de suporte docente, ou programas que visa aprimorar e aperfeiçoar os saberes docente e a arte de ensinar do educador, e que muitas das vezes acaba por prender o professor ao tradicionalismo docente, como diz Paulo Freire (1970, p. 34) “O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. O educador se põe frente aos educandos como sua autonomia necessária. Reconhece, na absolutização da ignorância daqueles a razão de sua existência. Os educandos, alienados, por sua vez, à maneira do escravo na dialética hegeliana, reconhecem em sua ignorância a razão da existência do educador, mas não chegam, nem sequer ao modo do escravo naquela dialética, a descobrir-se educadores do educador. Na verdade, como mais adiante discutiremos, a razão de ser da educação libertadora está no seu impulso inicial conciliador. Daí que tal forma de educação implique na superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos. Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição.”

Em frente à observação destes episódios, com um olhar mais apurado sobre a tecnologia, no contexto em que nos encontramos, na era digital, verificamos que por parte de alguns professores existe até uma certa aversão e resistência aos artifícios

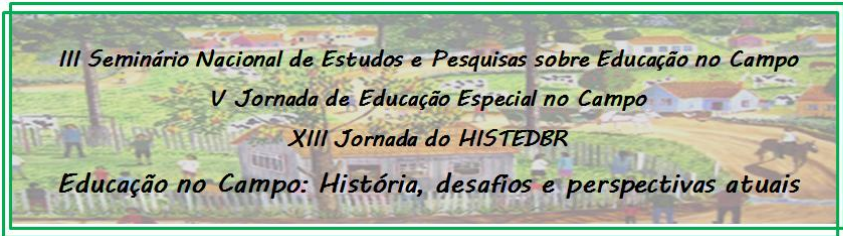


tecnológicos, e muitos consideram a tecnologia uma vilã para o processo educacional. Reconhecemos então a importância de tentar minimamente mostrar que a tecnologia está longe de ser uma vilã no âmbito educacional, e que ela pode sim, se tornar uma aliada para o processo de ensino aprendizagem.

O projeto pensado se mostra simultâneo a sala de aula utilizando da tecnologia através de jogos educacionais, como agente subsidiário do processo educacional. No ensejo provocar a disseminação do uso dos computadores que é algo relativamente recente, e o uso de jogos na educação que também está em seus primórdios, mas já apresenta grandes potencialidades. Segundo Santos (2001) os meios audiovisuais colaboram com a aquisição de conhecimentos já que se utilizam variadas linguagens que facilitam a aprendizagem. O computador por sua vez além de combinar as diversas linguagens ainda favorece a interação e criação. Hoje em dia cada vez mais crianças jogam vídeo games e jogos em computador e via Internet, as escolas com ensino tradicional enfrentam diversos problemas. Uma das causas pontadas para a dificuldade de aprendizado é o fato de que a escola não “fala” a linguagem dos alunos, cujas vidas estão centradas na tecnologia. De fato, os alunos atuais mudaram de perfil, não só em termos de bagagem de habilidades em ferramentas tecnológicas, que já possuem quando entram nas escolas, mas também em termos de bagagem contextual. Basta observar que grande parte das crianças com 4 ou 5 anos já assistiu a mais de 5 mil horas de televisão, obtendo informações dos mais variados assuntos. Enquanto os professores, hoje, reclamam que não conseguem manter a atenção de seus alunos, e que estes não mostram tanto interesse pelas aulas como as crianças de antigamente, os jogos de videogame e de computador estão cada vez mais atrativos e populares, algumas vezes até de forma extremada. É inegável que a geração de crianças nascidas nesta era da tecnologia é diferente das anteriores, e as escolas precisam se adequar a este novo perfil de público. Como seria bom se o interesse dos jovens por jogos pudesse ser canalizado para os estudos. Será então que os jogos não poderiam ser instrumentos poderosos para o aprendizado, revolucionando a forma como o ensino é ministrado?

Da mesma forma como a disseminação do uso de computadores é algo relativamente recente, o uso de jogos na educação também ainda está em seus

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



primórdios, mas já apresenta grandes potencialidades. Uma educação baseada nos jogos de computador pode gerar uma mudança drástica nos mecanismos educacionais, ou, no mínimo, ser um ferramental de grande importância para os educadores. O grande apelo dos jogos de computador é o envolvimento pessoal que os estudantes têm nas tarefas que aparecem nas telas. Além de possibilitar um aprendizado bastante divertido.

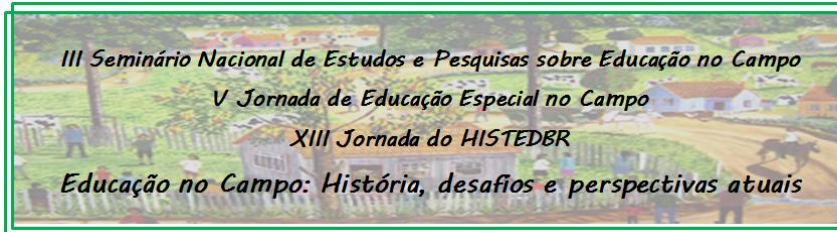
Atualmente percebe-se que os docentes se prendem à propagação do conhecimento apenas em sala de aula, limitando-se, e como forma de complementar esse modelo “tradicional” e mostrar que o conhecimento pode sim ser disseminado em várias vertentes, até mesmo através desta ferramenta que é rotulado como um agente prejudicial à educação, que são os jogos de computador, quando na realidade basta sabermos norteá-lo para o sentido educacional, e como forma de ratificar a ascensão da tecnologia em nossa meio, mostrar as mais variadas vertentes em que ela se manifesta pode-se haver a inserção e conversão educacional.

Na Escola supracitada, na busca de equipamentos e um local propício para desenvolver atividades utilizando a tecnologia, encontramos um laboratório de informática, que no momento encontrava-se empoeirado, e segundo informações da coordenação era pouco utilizado por parte acadêmica, alguns equipamentos com defeito, quando os alunos adentravam aquele espaço era para uma pesquisa superficial, e quase sempre aproveitavam para acesso a redes sócias ou sites supérfluos. Ao buscarmos resposta para a não utilização efetiva daquele espaço e de seus equipamentos, tomamos conhecimento de que a escola não contava com um profissional específico, ou os docentes não haviam passado por nenhum curso de aperfeiçoamento que lhes desse subsídio para utilizar aquele espaço, e canalizar sua estrutura para o processo educativo de seus alunos.

Em Formações pensamos na realização de momentos que pudessem contemplar de interação entre os alunos e o ambiente tecnológico daquela escola, orquestrado por jogos educativos, slides, filmes e dinâmicas em sites com carga intelectual confiável, mediado por nós bolsistas, através de um diálogo conjunto e consensual entre bolsistas, professores e coordenação pedagógica. Pensamos nos seguintes momentos:

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015





1º momento: Formação dos orientadores bolsistas para o manuseio do sistema operacional Linux (Sistema este utilizado nos computadores do laboratório de informática da referida escola).

2º momento: Pesquisa de materiais, e seleção de jogos, slides, filmes, sites e programas educacionais que contemple as áreas do conhecimento ministradas para os educandos, em especial a que eles encontrem maior dificuldade de aprendizagem.

3º momento: Organização: metodologia das aulas, confecção do cronograma, número de alunos por aula e as séries contempladas pelo projeto.

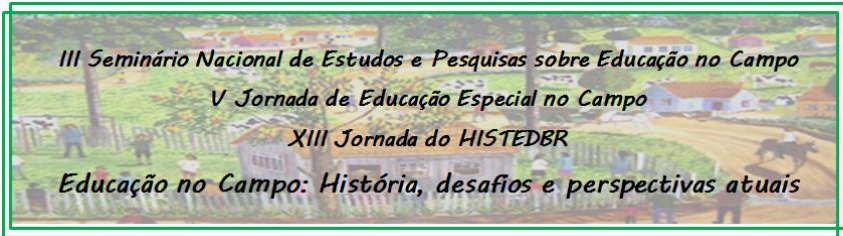
4º momento: Divulgação do projeto entre os discentes e docentes do estabelecimento de ensino.

5º momento: Explicação das aulas.

A iniciativa foi fomentada pelo contexto em que encontramos a escola através das observações e embasado pelas falas dos renomados autores Freire (1968, p.98) descreveu a tecnologia como grandes expressões da criatividade humana e como a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo. Freire acrescenta que faz parte do desenvolvimento natural dos seres humanos (p.98) e um elemento para a afirmação de uma sociedade (FREIRE, 1993, p.53).

Segundo Santos (2001, p.81, apud Ribas, 1999) pode se definir tecnologia como métodos, artifícios ou ferramentas que procuram responder a uma demanda específica. Por fim conclui que as tecnologias são todos os instrumentos utilizados para facilitar nossas atividades.

Observamos então que só podemos elaborar um diagnóstico das problemáticas encontradas no ambiente de ensino, através de uma observação ponderada, que respeite as opiniões e conhecimentos dos sujeitos que ali se encontram, para então vislumbrar por outra ótica, atualizada e imparcial, quais meios de intervenções são mais viáveis e aplicáveis para aquele contexto, e nunca deixando de agir em conjunto e consenso com os sujeitos que estão diretamente atrelados aquela realidade, o PIBID nos possibilitou adentrar este espaço, e nos deu subsídios para conhecer o ambiente e o “palco” que “amanhã” nós estaremos ocupando, e a partir deste contato prévio, entender de que forma podemos intervir para aprimorar a realidade educacional em nosso país.



Referências

ANJOS, Juracy dos. **OVERMUNDO**. Educação e Tecnologia: uma aliança necessária Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria> acesso em 31 Out. 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho d'água, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 1970. Paz e Terra, São Paulo (Coleção Leitura)1970.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo, 1989.